GESTORES EM Pauta

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA: AGECEF/SP

FILIADA À: FENAG

Janeiro/Fevereiro 2018 | Edição: 18

Mulheres inspiradoras

Mães, esposas, filhas, avós e também profissionais. Elas são (ou já foram) Gestoras CAIXA. Os desafios diários não são poucos, mas com foco, garra e equilíbrio elas se superam a cada dia e provam que, sim, elas podem muito mais. Conheça as histórias dessas mulheres e saiba o que as motivam a não desistir nunca e a continuar seguindo sempre em frente.

ELEIÇÕES FUNCEF:

AGECEF/SP manifesta apoio à Chapa JUNTOS PELA FUNCEF.

Veja na página 7

E MAIS

Demandas emergentes de Gestores são debatidas em encontros de AGECEFs.

Veja na página 8

MULHERES QUE INSPIRAM

Mais um mês das Mulheres e seus inúmeros desafios cotidianos não somente permanecem sem cessar, como se avolumam cada vez mais e se transformam numa velocidade acelerada, em virtude da complexidade e dinamismo da sociedade contemporânea.

Há tempos, vimos conquistando nosso espaço no mercado de trabalho. Isso não significa que trocamos de papel; mas que acumulamos funções. Com isso, precisamos fazer malabarismos para nos equilibrar e dar conta de todos os afazeres do lar e do trabalho.

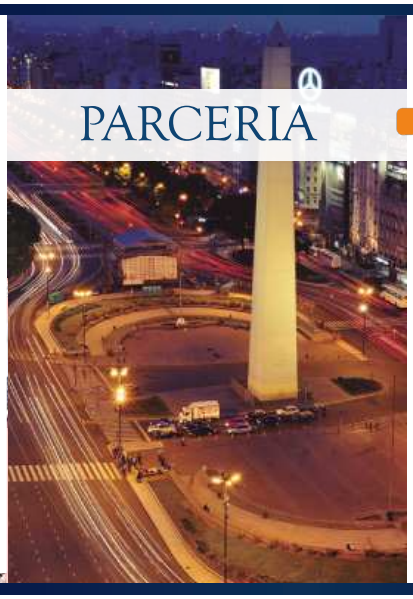
Isto já representa um importante progresso, entretanto ainda há muito a avançar. Nossos desafios não se limitam às nossas responsabilidades. Chegamos ao mercado de trabalho, mas ainda somos minoria, sobretudo, em cargos de gestão. Entendemos que isso é um processo e, na CAIXA, já podemos identificar evoluções.

Sabemos o que é romper tais barreiras e quebrar paradigmas. Por isso, esta edição traz uma reportagem especial com o relato inspirador de Gestoras que conquistaram seus lugares no mercado profissional, encaram as múltiplas tarefas em casa e na Empresa e dominam a arte de liderar com sabedoria e resiliência. Uma demonstração da capacidade de realização da mulher e de sua indispensável contribuição na construção de um mundo melhor a todos nós, homens e mulheres.

Boa leitura.

PS: Você também notará a destacada presença feminina no Movimento Associativo nas matérias.

Adriana Ribeiro de Santana
Diretora Administrativa e de Relações Trabalhistas da AGECEF/SP



PARCERIA

+férias E AGECEF/SP

Parceria AGECEF/SP e FENAG Férias

Adquira seu plano + férias em condições especiais para associados.

Sete diárias em hotel de alta categoria para até três pessoas

Por um valor baixo mensal, você programa sua viagem nacional ou internacional!

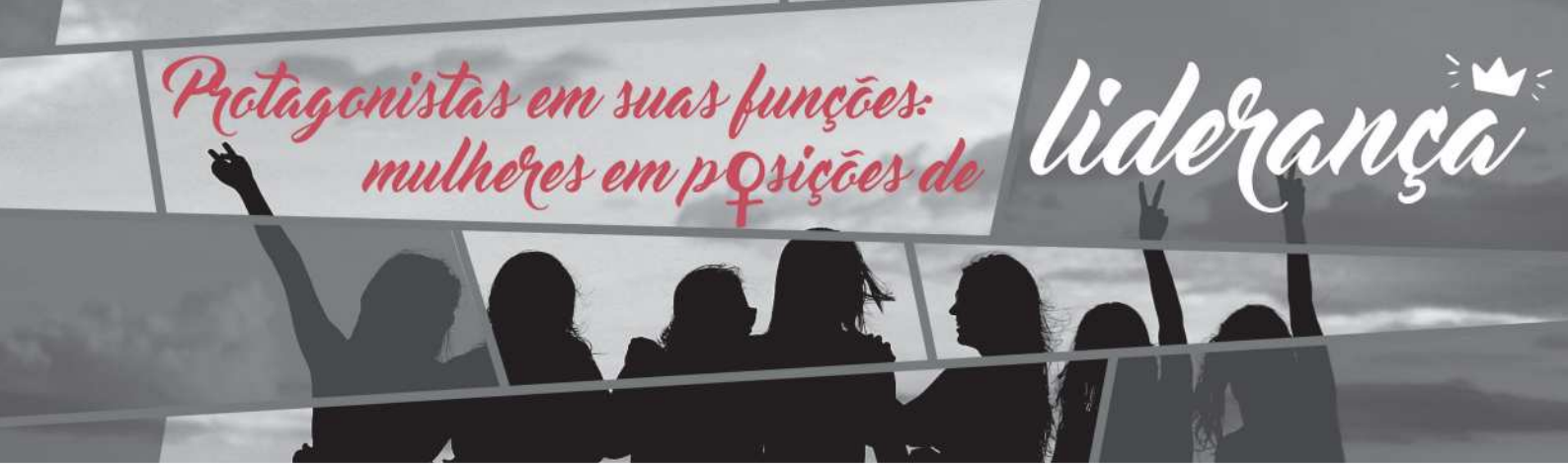
Fale com Claudete
Cel.: (11) – 99134-6988
e-mail: deteparedes@gmail.com

AGECEFs SUDESTE ALINHAM PROPOSTAS AO 62º ENAGECEF

Associação de São Paulo definiu pautas da base em Encontro Regional com Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O vice-presidente da diretoria executiva da AGECEF/SP, Israel Braga Bastos, analisou, discutiu e alinhou as propostas da base a serem postas em debate e votação no próximo ENAGECEF para encaminhamento à CAIXA, junto aos dirigentes das Associações do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, durante o Encontro Regional das AGECEFs Sudeste, em três de fevereiro, em Belo Horizonte (MG).

CAIXA 100% Pública, Saúde CAIXA, Fundação dos Economiários Federais – FUNCEF e FENAG Mais Férias foram os temas tratados na reunião.



Personagens femininas sempre fizeram parte da história da CAIXA desde seu início, sendo coautoras da bem sucedida trajetória dessa Empresa que hoje ostenta a posição de maior banco público da América Latina. Para celebrar o mês das mulheres, GESTORES EM PAUTA traz relatos inspiradores de profissionais CAIXA que se destacam nas funções que executam.

Iara, protagonista pelo humanismo

A associada AGECEF/SP Iara Capaciolli da Costa é um exemplo real do protagonismo feminino. Há 18 anos, a administradora de empresas, paulistana, casada, mãe de três filhos, foi admitida na CAIXA aos 35 anos de idade, após uma década afastada do mercado de trabalho para se dedicar à família. Desde então, se desdobra entre os papeis de mãe, esposa, profissional, filha e mulher, mas nunca se vitimizou e encara com naturalidade e positividade. Hoje, com 54 anos e 14 como gestora na Empresa, a avó de quatro netos continua firme na ativa como gerente geral da Agência Portal do Morumbi, SR Santo Amaro, afirma que o gênero não influencia na CAIXA e não pretende parar tão cedo.

Iara, como se deu seu ingresso na CAIXA?

Em 1987, eu era gerente de um banco privado e me afastei do mercado de trabalho, pois estava me mudando para a zona sul da capital de São Paulo, com 2 filhas, deixando, na zona norte, minha mãe que me auxiliava nas tarefas maternas. Ciente da responsabilidade de ser gestora e mãe, optei por me dedicar apenas à maternidade por um tempo. Por 10 anos, executei trabalho voluntário com gestantes e crianças carentes da região de Santo Amaro. Em 1999, aos 35 anos, casada, com 3 filhos, prestei o concurso da CAIXA, por acreditar que o concurso público coloca os candidatos em pé de igualdade. Minha aprovação, convocação e admissão em 1999 coroaram minha decisão.

Como era ser profissional, mãe e esposa naqueles tempos?

Conciliar vida pessoal e profissional é um grande desafio. Sempre busquei a harmonia e o equilíbrio. Felizmente, pude contar com o apoio do meu esposo, filhos e amigos, a quem sou grata pela companhia, compreensão e parceria.

Você enfrentou obstáculos, àquela época, na Empresa por ser mulher?

Jamais senti qualquer tratamento diferenciado por isso. No dia-a-dia e em processos seletivos, não me senti beneficiada, tão pouco prejudicada. Sempre recebi tratamento respeitoso e profissional por parte de meus gestores e tive muitas gestoras que foram referência na minha formação.

Ao se tornar gestora, você viveu ou testemunhou casos de tratamento diferenciado, com profissionais do sexo feminino?

Numa empresa com mais de 90 mil empregados, em nosso dia-a-dia, nos deparemos com a diversidade de opiniões, posturas e culturas e teremos situações que nos desafiam na forma de agir e se posicionar. Já me deparei com comentários e posturas de discriminação sexual, racial, social, ou outra e sempre procuro, de forma respeitosa, discutir e divulgar a ideia e o sentimento de igualdade e respeito que me norteiam.

Hoje, como é conciliar todos esses papeis, inclusive de avó de quatro netos?

Liderar o time Portal do Morumbi preenche 8 horas dos meus dias com muito prazer. Completo as restantes ao lado da minha família. Reunimo-nos uma noite por semana, sábados e domingos. Compartilhamos assuntos domésticos e sempre tem uma pauta da CAIXA, pois meu filho, Augusto Capaccioli Gomes da Costa, e minha sobrinha, Marilia Capaccioli Gomes da Costa, são Gerentes de Relacionamento PF nas agências Morumbi e Airton Senna, da SR Santo Amaro.

Você tem notado mudanças neste contexto, nos dias atuais?

Percebo, a CAIXA envolvida na discussão da equidade de gênero, promovendo Rodas de Diálogos entre as equipes

Você e seu filho conversam sobre a igualdade de gêneros no mercado de trabalho, em ocupações de gestão e na Empresa?

O Augusto disse que prestaria o concurso da CAIXA por perceber sua mãe reconhecida e valorizada como pessoa e profissional na Empresa. Hoje, sete anos depois, ele tem sua própria história na CAIXA e também é motivo de orgulho para mim. Sempre conversamos sobre as oportunidades que a Instituição oferece a todos seus empregados e percebemos a empresa valorizando as pessoas independente de gênero, sexo, idade, raça ou classe social.

O que você espera do futuro às profissionais femininas?

Desejo que todas nós, empregadas CAIXA, continuemos destemidamente concretizando nossos sonhos de mulher, esposa, mãe, amiga e gestoras, escrevendo nossas histórias como só nós sabemos.

Que mensagem, a respeito desse tema, você deixa aos Gestores e Gestoras da Empresa?

Inspira-me pensar no "gênero humano", sem feminismo ou machismo. Acredito e trabalho pelo "humanismo" da sociedade na certeza de que as diferenças, ao se completarem, trazem a perfeição do todo. Que este sentimento possa nortear nossos passos, onde quer que estejamos.

Vanessa, focada e equilibrada.

A associada Vanessa Tiemi Bertoluzzi Brandani ingressou na Empresa por incentivo de duas mulheres e estava em licença-maternidade do segundo filho. A Supervisora de Centralizadora da CICOB, com 39 anos de idade, 16 anos de CAIXA e 13 como gestora, casada, publicitária por formação e especialista em gestão empresarial, fala como conciliar a dupla jornada e vencer o preconceito no mercado de trabalho.

Como você decidiu ser profissional da CAIXA?

Foi por incentivo da minha mãe, empregada concursada da PMSP, e de uma tia, aposentada pela CAIXA.

Como foi sua trajetória até chegar a atual posição?

Entrei na CAIXA em 2001 na Agência Planalto Paulista. Com seis meses, passei no BANCOP (avaliação e treinamento para assunção como gerente de agência) e substitui o gerente empresarial e de atendimento algumas vezes. Após dois anos, fiz o curso e atuei como quebra de caixa por um ano até ser aprovada no processo seletivo para tesouraria e assumir na Agência Estados Unidos. Um ano depois, fui Gerente de Retaguarda, na Agência Ana Rosa e Augusta, em 2007. Admitida em outro PSI, em 2010, passei a Supervisora de Filial na GIRET Pinheiros, onde exerci a coordenação de filial substituta eventual de setembro de 2016 a março de 2017 e a gerência em exercício, de abril a julho, quando entrei em licença maternidade. Na reestruturação, passei a Supervisora de Centralizadora da CICOB e, agora, Coordenadora de Centralizadora da CECOM.

Como você encara o desafio de ser mãe e profissional?

Com muita disposição, planejamento, versatilidade e uma rede de apoio. No trabalho, foco na vida profissional com comprometimento e responsabilidade e, em casa, ofereço o meu melhor aos meus filhos. Mais importante é a qualidade do tempo juntos. É preciso saber geri-lo e ter energia para concluir a jornada de trabalho e exercer o papel de mãe com os cuidados, brincadeiras, atenção, tarefas escolares, escutar como foi o dia e assistir TV juntos. Tudo isso é possível graças ao meu marido, minha mãe e da secretária do lar que me possibilitam desfrutar desse período com as crianças.

O que representa para você ser uma Gestora CAIXA, quando, no País, os cargos de gestão ainda são ocupados predominantemente por profissionais do sexo masculino?

Tenho muito orgulho de ser uma Gestora CAIXA e sou grata aos gestores com quem trabalhei por terem reconhecido meus esforços e me dado a oportunidade.

Você já enfrentou, testemunhou ou recebeu alguma queixa acerca de um comportamento hostil por questão de gênero no campo profissional?

Já ouvi relatos de colegas que já escutaram em processos seletivos que "filhos atrapalham" ou "vou montar um cronograma a quem quiser engravidar", em brincadeiras, mas sabemos que há um fundo de verdade, afinal, são seis meses de licença-maternidade e uma preocupação eterna.

Como você espera que a AGECEF contribua com essa questão?

Sempre próxima e atuante, com um canal de comunicação aberto a informações sobre assédio e discriminação e que, periodicamente, levante e divulgue dados sobre a equidade de gêneros na empresa.

Que mensagem você deixa aos colegas Gestoras e Gestores?

Há espaço a todos e somos melhores juntos! As características de homens e mulheres se complementam. A mulher está, cada vez mais, no mercado de trabalho por necessidade. As tarefas domésticas e com os filhos também devem ser compartilhados, assim minimizaremos a discriminação da mulher no mercado profissional (em virtude dessa dupla jornada) que pode fragilizar sua atuação.

Cely, espírito incansável.

Cely Mantovani não para. Ativa, movimenta-se constantemente esbanjando energia e vigor inesgotáveis. Insatisfeita, a paulistana de 57 anos, divorciada e mãe de três filhos candidatou-se pela Chapa "JUNTOS PELA FUNCEF" ao Conselho Deliberativo da Fundação, por enxergar oportunidades de soluções efetivas, mesmo aposentada da CAIXA há menos de dois anos, após 36 de atuação, 21 em atividades gerenciais. A bacharela em Matemática especialista em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável disse que desafios são seus combustíveis e questiona: quantas mulheres há na direção da FUNCEF?

Como você ingressou e ascendeu na CAIXA?

Ingressei em 1981. Trilhei por processos seletivos internos na eventualidade e em cargos efetivos: caixa executivo, avaliadora de penhor, supervisora e gerente de negócios. Em 1995, participei do PSI para Gerente de Mercado e fui designada ao Escritório de Negócios Sé, um dos maiores. Em nova seleção, passei à Superintendente Regional na SR Penha, em 2009, SR Sé e SR Osasco/SP cinco anos depois.

Você vivenciou comportamento discriminatório por ser mulher?

Nunca, mas as mulheres eram muito raras nessa função e ainda são poucas; creio não por acaso ou desinteresse por funções executivas. Não há comportamentos diferenciados hierarquicamente, mas naturais de grupos com predominância quase absolutamente masculina. Em relacionamentos institucionais e com clientes, ocorre, pois trabalhamos com municípios e realidades muito diferentes. Por vezes, ao me apresentar a um prefeito, era notória certa "desconfiança" inicial, que ainda há em nossa sociedade.

Como você reagia a isso?

É preciso não se intimidar. Talvez, uma mulher depreenda mais de energia para ser respeitada como gestora competente. Obstáculos e desafios são meus combustíveis e sempre lidei com espontaneidade e naturalidade. A diversidade é um diferencial.

Este tratamento distinto por razões de gênero impacta as profissionais do sexo feminino?

Depende de como reagimos. Na CAIXA, penso não ser relevante. As profissionais do sexo feminino sofrem impactos das dificuldades naturais do encarreiramento, proporcional às responsabilidades assumidas. A uma gerente geral de grande capital, uma transferência não será um impedimento à função, pois o universo de agências é amplo. Se ela vive com a família em outros municípios, poderá ser um grande dificultador. A mulher põe tudo na conta ao avaliar a vida profissional e a família. Homens também consideram, mas se deslocam com mais facilidade e menos transtornos familiares. Por isso, temos poucas superintendentes mulheres, em que pese todo o esforço da empresa em estimular a diversidade.

Como as profissionais devem reagir?

Temos de valorizar nossas escolhas. Não há fórmula. Tudo há dois lados e consequências. São escolhas e não existem certas e erradas. Esteja certa da sua escolha, acredite e avance. Resiliência é uma das características feminina! Fui muito feliz com minhas escolhas. A CAIXA é uma empresa diferenciada, múltipla, plural. Tem lugar para todos!

Você crê que as Empresas também sofram consequências?

Por certo. Temos uma força de trabalho feminino ainda *in natura*, não aproveitada. Discutimos as eleições na FUNCEF e quantas mulheres compõem as chapas? Conciliar trabalho, família, casa e outra atividade significa se desdobrar e dispor de tempo que não temos. Tenho três filhos e dois dependem de mim. Assumir a responsabilidade desse trabalho trará um reflexo à minha família que me apoia. A FUNCEF tem quantas representantes mulheres em sua direção?

A AGECEF tem papel a exercer nesta questão?

Todo movimento associativo pode contribuir sempre. Não basta estabelecermos cotas. Precisamos saber as causas, como minimizar efeitos, ouvi-las, abrir espaço para debate e propor medidas que efetivamente estimulem.

Que mensagem você deixa a Gestoras e Gestores da Empresa?

Temos muito a contribuir. A visão feminina acrescenta, sempre, em todo ambiente. Escolha acredite e não desista. A realização é certa e compensadora!

Fernanda, confiança é a chave.

Segura. Assim é Fernanda Soares, 50 anos, de Niterói/RJ, casada, mãe de duas filhas e empregada CAIXA há 28 anos, 23 como gestora e, agora, também candidata pela chapa JUNTOS PELA FUNCEF à suplência do Conselho Fiscal da Fundação. Bacharel em Ciências Contábeis com MBA Controller pela FIPECAFI/USP revela como lida com tranquilidade aos desafios da mulher moderna nas relações de trabalho.

Relate como ocorreu seu ingresso na CAIXA e sua trajetória.

Iniciei na CAIXA aos 14 anos como *office-girl* na Matriz I até os 18. Concursada, em 1989, passei a escriturária contábil onde estou até hoje e ocupei várias funções: gerente de núcleo, assistente executivo, gerente de padrões e planejamento, gerente executivo e gerente nacional, conquistadas com muito trabalho.

Você já vivenciou comportamento diferenciado, por ser mulher?

Sim, mas com tranquilidade, demonstro conhecimento do assunto, área, atividade e processo, passando credibilidade e segurança. A questão de gênero perde importância.

Isto já dificultou ou prejudicou algum trabalho?

Não. Provei, com meu trabalho que detinha as competências a superar os desafios que me foram colocados. Como candidata Suplente ao Conselho Fiscal da FUNCEF me tratam com respeito, mas curiosamente, as mulheres demonstram mais apoio, "comemoram" a escolha de mulheres para a composição da chapa.

Você acredita que tratamento distinto por razões de gênero impacta as profissionais?

Sim, desencoraja as mulheres a traçar uma trajetória profissional com funções mais altas e pesa quando escolhem acumular os papéis de mãe, esposa, dona de casa e profissional.

A que você atribui esse cenário ainda tão comum em todo o mundo?

À nossa história. A mulher ainda é vista cuidadora dos filhos, da casa e do marido e o segmento profissional fica em segundo plano.

Como as profissionais devem reagir?

Com competência e confiança na capacidade de realizar, independentemente de ser homem ou mulher.

As Empresas também sofrem consequências com fatos como estes?

Com certeza. O sucesso está na escolha de empregados, lideranças ou liderados, que detém competências, aptidões e talentos aderentes ao cargo designado, independente de gênero, etnia, religião ou orientação sexual.

O que as empregadoras podem fazer para evitar tais casos?

Incluir, em suas políticas, o respeito a todos os empregados, sem discriminação e enfatizar a reprovação desse comportamento.

O Movimento Associativo tem algum papel a exercer nesta questão?

Sim. Se a origem do problema está na nossa história, é cultural, é preciso falar sobre o assunto, criar ambiente de discussão e atentar a condutas ou comportamentos discriminatórios nas relações de trabalho.

Como você espera que as AGECEFs contribuam com a transformação dessa realidade?

Discutindo o assunto com o exemplo dos gestores de que não há diferença de comportamento entre homens e mulheres.

Que CAIXA você imagina e deseja às Empregadas daqui cinco anos?

Mais funções ocupadas por mulheres, principalmente, as mais estratégicas, pois há um enorme desequilíbrio nos altos cargos da CAIXA. Desejo uma política de igualdade de gêneros.

Que mensagem você deixa a Gestoras e Gestores da Empresa sobre esse tema?

Por ser mulher, não deixei de sonhar e conquistar a carreira profissional que tracei para mim. Com muito trabalho, não permiti que esse fator fosse uma barreira aos meus objetivos. Homens ou mulheres devem ter as mesmas oportunidades.

Ataíce, resiliente e preparada

Ela viveu o preconceito no início da carreira, mas não se deixou vencer. A presidente da AGECEF Campinas, Ataíce Bergamin, 58 anos, divorciada, paranaense de Cornélio Procópio, faz parte do Movimento Associativo há 25 anos e conta como superou a discriminação e construiu uma carreira sólida como Gestora CAIXA. Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina/PR e pós-graduada em Finanças Empresariais pela Faculdade Dom Bosco de Americana e em Regime Próprio de Previdência Social pela Faculdade de Direito Professor Damásio de Jesus, se preparou e mostrou a que veio.

Relate como ocorreu seu ingresso na CAIXA e sua trajetória.

Ingressei em 1981, na Agência Americana. Em 1982, assumi o Caixa Executivo na nova agência Vila Jones e como substituta eventual de Gerente de Núcleo. Após um ano, assumi efetivamente a Supervisão. Em 1992, me tornei Gerente de Relacionamento da Agência Campinas. Retornei depois de um ano à Agência Americana como Supervisora de Polo de Habitação e, em 1994, assumi como Gerente Geral na Agência Cordeirópolis, depois Paulínia, Vila Jones, Prefeitura Municipal de Americana, Avenida Cillos e

Ao se tornar Gestora, sofreu algum tratamento diferenciado nas relações profissionais?

No início da carreira. Eu cobria as férias do Gerente Geral e o afastamento do Gerente de Núcleo e o cliente "entendeu" que eu não estava "apta" a atendê-lo de forma correta e preferiu aguardar o retorno do Gerente Geral. Foi muito constrangedor, mas me desafiei buscando aprimoramento profissional e reconhecimento entre os colegas.

O que é ser uma Gestora CAIXA, quando, no País, os cargos de gestão são ocupados predominantemente por profissionais do sexo masculino?

Desafios diários, apesar de nunca ter sentido discriminação por parte de colegas e superiores por ser mulher.

Houve alguma transformação profissional/pessoal?

Sim, uma busca constante de melhoria profissional e pessoal, por meio de cursos, treinamentos e palestras. O conhecimento mais profundo de nosso mercado de trabalho e público, o aprimoramento das técnicas nos dá mais segurança e equilíbrio.

Como você contribui para evoluir esse quadro?

Com disposição em aprender e repassar adiante o conhecimento adquirido, contribuindo para a formação de novos e melhores gestores.

Como as Gestoras e os Gestores devem atuar nesta realidade?

Aberto ao novo. Aproveitar novos talentos e prepará-los para a gestão; exercer seu conhecimento profissional buscando melhorar o ambiente de trabalho. Um dos principais papéis de um bom gestor e líder é saber gerir sua equipe como pessoas. É essencial, ao líder gestor, lidar com conflitos, relacionamentos profissionais e expectativas e desejos de cada componente da equipe.

Como você espera que a AGECEF contribua com essa questão?

Dando apoio e incentivo a seus associados com palestras, reuniões de esclarecimento, apoio jurídico, capacitações e treinamentos, em parceria com as Superintendências. É muito importante, aos associados, estar presentes na AGECEF, pois assim ela conhecerá suas reais necessidades.

Que mensagem você deixa às colegas Gestoras e Gestores?

O propósito é o que nos tira todos os dias da cama pensando que realizaremos algo importante no trabalho. Coloquem amor no seu trabalho e procurem ser felizes no que realizam! Na Caixa, realizamos sonhos! Somos responsáveis por gerir, com ética e consciência, recursos de milhões de pessoas! Façamos nosso melhor e busquemos o equilíbrio em nossa vida profissional e pessoal! Você não será um bom profissional sem antes ser uma boa pessoa!

Liane, destemida e resolvida.

Liane Vinagre Klautau, paraense de 56 anos, casada, mãe de dois filhos, acredita que a discriminação por gênero não prospera mais. A bacharela em Ciências Econômicas pela UFPA, pós-graduada em Finanças e Marketing, concorre a uma vaga na Diretoria Executiva da FUNCEF.

Relate como ocorreu seu ingresso na CAIXA e sua trajetória?

Ingressei na CAIXA em 1982, como auxiliar de escritório, na Divisão de Contabilidade em Belém/PA. Dois anos mais tarde, fui aprovada em processo seletivo interno para escriturário e, em 1986, designada à Assistente e à Gerente de Núcleo Filial um ano depois. Participei do grupo de trabalho do Manual da Contabilidade no Departamento Contábil em 1989, quando assumi a Gerência Núcleo/MZ. Entre 1995 e 1997 atuei no Tesouro Nacional e retornei à CAIXA na unidade financeira, onde fui Gerente Operacional, Gerente Nacional e Superintendente Nacional no período de 2008 a 2015, quando me aposentei.

Como Superintendente você se deparou com algum tipo de comportamento diferenciado nas relações trabalho, por ser mulher?

Não. Fui chefe de unidades que historicamente eram ocupadas por homens, tesourarias da CAIXA, onde também contávamos com mulheres nas chefias regionais e, em muitos momentos, era a única mulher em mesas de discussão junto aos diversos fóruns externos, não tendo registro de nenhum preconceito ao fato de ser uma mulher a representante da CAIXA.

ELEIÇÕES FUNCEF 2018: AGECEF/SP MANIFESTA APOIO À CHAPA "JUNTOS PELA FUNCEF"

Dirigentes da Associação participaram do evento de lançamento da candidatura na Câmara Municipal de São Paulo.

Os dirigentes da AGECEF/SP manifestaram seu apoio à chapa "JUNTOS PELA FUNCEF", inscrita para concorrer nestas eleições da Fundação para Diretoria Executiva e Conselhos Deliberativo e Fiscal, durante o evento de lançamento oficial na Câmara Municipal de São Paulo na noite de 27 de fevereiro.

Os membros de "JUNTOS PELA FUNCEF" expuseram suas propostas, relataram suas experiências profissionais na CAIXA, falaram sobre o que os motivou a constituir uma chapa de renovação e também responderam questões da plenária.

Candidato à Diretoria Executiva e do Comitê de Investimentos das Fundação, membro do GT FENAG – FUNCEF que realizou estudo aprofundado sobre a situação da Fundação, Lúcio Flávio Mourão expôs um resumo, analisou o balanço do ano-exercício de 2016 e o que realmente provocou o deficit nos planos de benefícios, citando a avaliação a laudo dos ativos que os supervalorizaram e identificaram um superávit irreal e o princípio da prudência que foi descumprido com o reajuste de benefícios. Aqui, Lúcio esclareceu que, mesmo em caso de resultado superavitário, a legislação vigente exige a constituição de duas reservas - de contingências e especial, e depois de formadas, a suspensão temporária dos aportes em situação de equilíbrio e sustentabilidade garantidos.

Ele também expôs os riscos prováveis dos benefícios sofrerem reduções futuramente e de novos deficits serem gerados com decisão da atual gestão de reduzir a meta atuarial. Teceu comentários sobre a verdadeira responsabilização do contencioso judicial que é da CAIXA e sobre os objetivos estratégicos que serão perseguidos pela chapa.

"Ficou muito evidente o comprometimento dos candidatos da Chapa "JUNTOS PELA FUNCEF", além do currículo impecável de todos os membros, o planejamento e as propostas apresentadas. Assistam à apresentação e mandem sugestões", declarou Ed Marcos Saba, presidente da AGECEF/SP.

QUANDO O HOTEL É O DESTINO DA VIAGEM

Há quem prefira destinos praianos, há quem prefira experiências culturais e há quem prefira não sair do hotel para vivenciar diversas experiências reunidas em um mesmo local. Viajantes que buscam diversão sem precisar sair do hotel encontram nos resorts a infraestrutura ideal para suas férias.

Esse tipo de hospedagem convida famílias e casais a viverem momentos juntos, aproveitando a comodidade, a segurança e até a economia em desfrutar de serviços all inclusive. Os resorts, porém, não são todos iguais. Há resorts de praia, de serra, de termas, zen e outros. Encontrar seu resort ideal depende muito da experiência que se deseja viver, mas, certamente, de norte a sul do país, há um resort perfeito para você se divertir com praticidade.

Aproveite a flexibilidade e os benefícios do Plano **+Férias** e invista na sua qualidade de vida.

+férias | PLANO DE FÉRIAS **PROGRAMADAS**

TELEVENDAS: 0800 55 2600
www.rdcferias.com.br/maisferias
/rdcferiaseviagens
meuroteirordc.com.br

AGECEF/SP PARTICIPA DO V FÓRUM DE PRESIDENTES

Dirigentes levantaram demandas da classe e da base que emergiram com a reestruturação da Empresa e definiram a agenda para este ano.

Em 20 de janeiro, o vice-presidente da diretoria executiva da AGECEF/SP, Israel Braga Bastos, debateu as atuais demandas da classe gestora da Empresa que despontaram com a reestruturação da CAIXA, a nova legislação trabalhista, as modificações no Saúde CAIXA e as últimas repercussões na FUNCEF, e definiu a agenda com dirigentes de 26 AGECEFs do Brasil, na quinta edição do Fórum de Presidentes da Federação Nacional de Associações de Gestores da Caixa Econômica Federal – FENAG, no Novotel São Paulo Jaraguá Conventions, capital paulista.

Certificação CPA 20 e descomissionamentos

O consultor jurídico da FENAG, Rogério Ferreira Borges, advogado da ação do RH 151, explicou a necessidade de analisar cada caso para incluí-los na segunda fase do processo e esclareceu dúvidas de participantes. O advogado também tratou de questões e medidas legais sobre as exigências da certificação do CPA 20 aos Gestores da rede.

GT FUNCEF 'Almir de Souza'

Lúcio Flávio Mourão, membro do Grupo de Trabalho FENAG - FUNCEF 'Almir de Souza', apresentou uma síntese do estudo do GT: origem real dos déficits, principais dados do último balanço, medidas saneadoras da diretoria da Fundação, prováveis efeitos da redução das metas atuariais como a diminuição de benefícios futuros, ações do grupo e próximos passos.

GT Saúde CAIXA

Paulo Roberto fez uma breve apresentação dos resultados da pesquisa do GT FENAG - Saúde CAIXA que envolve questões sobre o superávit do plano, provisionamentos contábeis e expectativas acerca das propostas da CAIXA que alteram o

Mesa permanente de negociação

O vice-presidente da FENAG, Pedro Sérgio dos Santos Barbosa, expôs sua participação na mesa permanente de negociação com a CAIXA da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito – Contec, em dezembro , quando foram tratadas as regras do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas - GDP, política de transparência no processo de verticalização, controladoria nas unidades e claridade nas atividades contábeis, atribuições de cargos e delegação de tarefas a não comissionados, Sipon com interrupção programada, Processos de Seleção Interna, situação pós-PDVEs e medidas preventivas à saúde mental no Programa de Qualidade Vida. Pepo ressaltou a necessidade a parceria para encaminhamento das demandas da classe gestora e indicação de delegados da Federação para o próximo Congresso Nacional de Empregados da Caixa Econômica Federal – Conecef.

Novo estatuto da CAIXA

O vice-presidente Sudeste da FENAG, Heitor Menegale, fez uma pré-análise do novo estatuto da CAIXA, teceu comentários acerca dos riscos operacionais cuja responsabilidade é atribuída aos Gestores que atuam nas redes, "das mudanças na governança que tornam a Empresa palatável à privatização" e propôs um estudo sobre os prováveis impactos da nova regulação aos Empregados.

Comunicação

Maírton propôs uma solução tecnológica de videoconferência online às reuniões entre as AGECEFs, que seriam realizadas à distância e uma plataforma digital integrada ao aplicativo da FENAG para atualização cadastral dos associados que viabilizaria o compartilhamento tempestivo de informações

Fortalecimento do Movimento Associativo

Um marco histórico, neste evento, evidenciou a relevância e a força do Movimento Associativo: a participação da AGECEF/MA que restabeleceu sua filiação à Federação após 15 anos.

Homenagem ao saudoso líder

A diretora de comunicação da FENAG, Marilde Perin Zarpellon, homenageou o presidente da Federação, Almir de Souza, falecido em 29 de novembro, em nome da diretoria executiva. Marilde narrou a trajetória do líder do Movimento Associativo na defesa dos direitos da classe gestora e destacou sua postura de bravura mesmo nos momentos de dificuldades, enquanto eram exibidas imagens do colega. "Almir deixou seu exemplo de determinação. Ele nunca se deixou por vencido, mas tinha maturidade para saber a hora de recuar. Pelo seu legado de ética, nomeamos nosso grupo de trabalho da FUNCEF como 'GT FENAG – FUNCEF Almir de Souza'.

Israel Braga Bastos, vice-presidente da AGECEF/SP

"Este Fórum foi altamente profícuo. Alcançarmos um altíssimo nível no aprofundamento nas discussões, mesmo com uma agenda apertada, ao considerar o tempo escasso, a numerosidade e a complexidade das demandas que vem emergindo nos últimos dias e que requerem amplos debates".

Maírton Antônio Garcia Neves, presidente da FENAG

"Este evento é importantíssimo, principalmente, no atual cenário onde estamos, que nos impõe enfrentar embates diversos: na FUNCEF, no Saúde CAIXA e, agora, em nossa Empresa, mas temos enorme capacidade de resiliência e alcançaremos uma Entidade sustentável que nos permita evoluir e avançar sempre".

Expediente

Gestores em Pauta é uma publicação bimestral da AGECEF/SP - Associação de Gestores da Caixa Econômica Federal de São Paulo dirigida aos seus associados. A reprodução parcial ou total é permitida com prévia autorização e desde que mencionada e fonte: "Gestores em Pauta! (AGECEF/SP)''

Diagramação e Projeto Gráfico e Editorial: Articulando Comunicação – Fotos: Arquivo AGECEF/SP

Parceiros: RDC Férias - www.rdcferias.com.br, (11) 2172-0255 ou 4096-0255

agecefsp.org.br Tel: (11) 3120-4725 (11) 3258-0799/Cel: (11) 98408-0791 secretaria@agecefsp.org.br www.facebook.com/agecefsp